

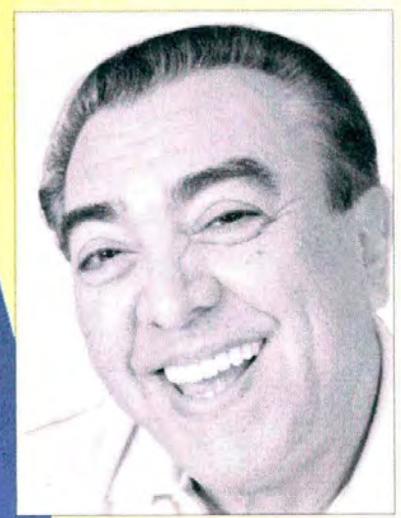
# DF LETRAS

A REVISTA CULTURAL DE BRASÍLIA

ANO IX Nº 111/116  
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Impresso  
444/2003/DR/BSB  
CÂMARA  
LEGISLATIVA  
...CORREIOS...

## Maurício de Sousa



# Brasília

*45 anos*

Patrimônio  
da humanidade

Gênio  
da  
história  
em  
quadrinhos



© MSP



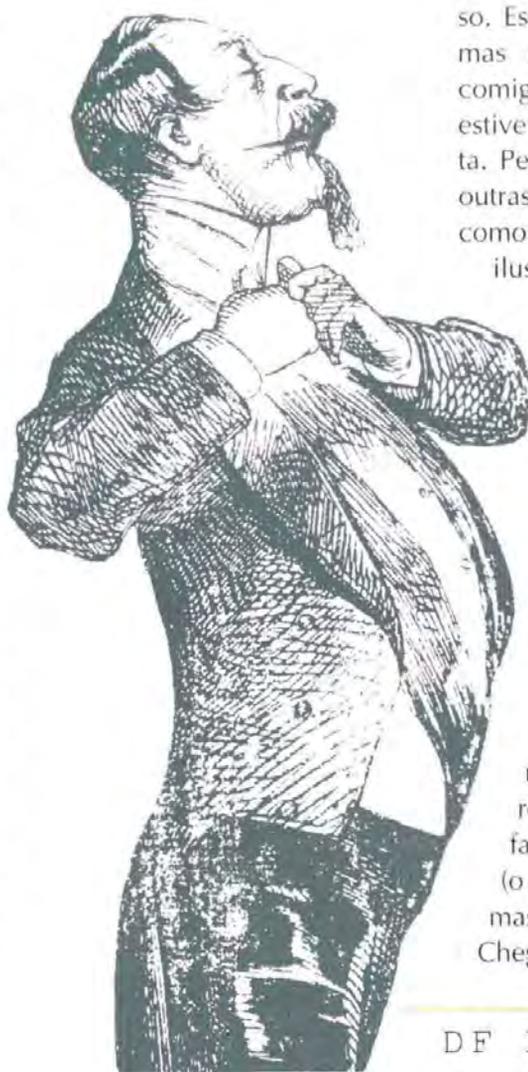
“Escrever já é um tipo de máscara que se usa para enxergar o mundo”

(NIETZSCHE)

# MÁSCARAS

□ MARIA DALVA J. GUIMARÃES  
(Madellon)

Caramba, eu e minhas maluquices. Coisas estranhas acontecem... Total confusão emocional. Gente que eu não conheço vem me questionar sobre coisas que não interessam a ninguém. Pessoas que eu conheço (e muito bem) não me questionam sobre nada. Pessoas que eu achava que não se importavam comigo se importam! E pessoas que deveriam se importar não estão nem aí. Coisas estranhas acontecem... Um dia a gente perde e no outro a gente é derrotado... A paixão acabou. Onde está a coragem? Cadê o lirismo e a fantasia? Não chore, sua tola. Eu repetia para mim mesma. Os homens são assim mesmo. É, realmente as coisas não são como a gente pensa. Um dia eu sou ferida, em outro, também. Um dia me sinto isolada do mundo, outro dia isolada da vida. Dias inconstantes, momentos surreais. Thiago me fez de palhaça durante tanto tempo. O que há de errado comigo?... Falsidades, mentiras, brigas, bei-



jos, choro, lágrimas, amor... Saudades, saudades, saudades... Não é fácil conviver com elas. Mas dói demais e você sabe disso. Estive pensando sobre algumas coisas que aconteceram comigo recentemente. Acho que estive agindo como perfeita idiota. Perdoei uma traição, aceitei outras, acreditei em mentiras como se fossem verdades, vivi ilusões, distanciei-me de pessoas que faziam um bem enorme a mim... E estou eu aqui, me lamentando em vez de tomar uma atitude e mudar dessa vidinha crédula e insensata... ai ai... Estou sendo insensata e incoerente. O que adianta ficar me lamentando como uma idiota, se ninguém me vê, ninguém me dá bola? Ou melhor, o que adianta ficar reclamando das coisas sem fazer nada para modificá-las (o pior de tudo é que eu faço, mas, isso não vem ao caso...) Chega de deprê, chega de testes

e chega de mentiras. A vida não é tão ruim quanto parece ser. Thiago deixou mensagem. Isso vem provar que ele pensa em mim. Paro para refletir sobre algumas coisas que estão me incomodando há algum tempo. Por exemplo, algumas pessoas que não sabem o significado do verbo "compartilhar". Que porcaria, por que o egoísmo existe? Como pode uma pessoa tornar-se egoísta até mesmo perante pessoas próximas, uma pessoa incapaz de compartilhar coisas mais importantes, como o amor? Não entendo. Definitivamente, não entendo o Thiago. Há mais de vinte anos juntos e não sou capaz de entender algumas de suas atitudes. Já faz algum tempo que eu só posso ser feliz em meus sonhos. Só nos meus sonhos a realidade vivida é muito mais interessante do que o "mundo real" que sou obrigada a aceitar como sendo correto. Só posso ser bonita, amada, acarinhada em meus sonhos. Posso viajar e viver mil e uma noites de paixão e felicidade, posso matar a saudade de um ente querido e ficar mais realizada (só esse último motivo já desbanca qualquer pessoa de ficar acordada). Ah, se eu pudesse ficaria dormindo o dia todo, a noite toda, pelo resto de minha vida. Definitivamente, é melhor ficar dormindo e vivendo uma realidade abstrata e inconsciente, que continuar no meio deste caos generalizado que é a vida supostamente moderna... Estou de saco cheio de ficar escrevendo para as paredes. Que culpa tenho eu se tudo está dando errado? Não sei falar sobre mim. Por



isso falarei sobre algumas pessoas que considero muito importantes na minha vida. Pessoas que passaram ou ainda pairam em minha vida... Hoje falarei sobre alguém muito especial. Ninguém menos do que Thiago. Descobri uma coisa (infelizmente). Para afastar minhas suspeitas, caí na cola de Thiago e ele se aborreceu. Se aborreceu, não, se zangou de verdade. É sempre

assim, a gente se desentende sem mais nem menos. Sinto ciúme, insegurança, sentindo que não sou amada. Sua tola, isso não é amor, é falta de amor próprio. Ao seu lado, meu coração palpita mais forte; o suor torna-se intenso; minha temperatura sobe e desce vertiginosamente, apenas por pensar em Thiago. Isso não é amor, é paixão. Discutimos por qualquer motivo; morremos de ciúmes um do outro e brigamos por qualquer coisa; nem sempre fazemos os mesmos planos; não gostamos de fazer as mesmas coisas ou irmos aos mesmos lugares; mas sexualmente combinamos perfeitamente. Isso não é amor, é desejo. Quando ele viaja ou não vem me ver nos fins de semana, minha vida fica vazia sem a sua presença. Não consigo me imaginar sozinha e mantenho um relacionamento que tudo indica já acabou. Sua boboca, isso não é amor, é dependência.. Noutro dia Thiago me disse: "Eu não estou mais a fim, Mariana. Eu não estou mais a fim! Você telefona demais. Você me sufoca. Quando eu chegar de viagem, precisamos conversar". Agora vem me pregar suas teorias sobre o amor. Amor não é como você pensa, Mariana. Não basta uma pessoa amar a outra para ser correspondido. O amor não é assim, uma pessoa ama



e a outra corresponde. O fato de a gente amar não significa que a outra tenha de amar também. Amor é incondicional. É química. Independe da vontade do outro. Paralisada, meio pateta ouvindo Thiago discorrer sobre o amor. Sem saber o que dizer, limitei-me a olhar para os seus olhos; fitava o seu rosto em busca de uma expressão afetiva, mas nada, seu rosto permanecia frio enquanto ele falava, falava, repetindo a mesma teoria de amor.

Enquanto ele falava e falava, sem parar, eu ali, olhando para ele, sentindo a morte na alma. Parecia que ele estava me dizendo: o fato de você me amar não significa que eu deva amá-la também, Mariana. Ele me olhava com um certo ressentimento, como que me acusando de amá-lo e querer que ele me amasse igualmente. Acabei ficando irritada. Foi então que pegou um copo que estava à mesa, ao lado de seu prato e disse: "Não basta eu amar esse copo, e esse copo ter forçosamente de me amar". Já não me contendo de indignação eu retruquei: "Que comparação mais idiota, meu Deus!" E então ele me perguntou: "E você, Mariana, como você entende o amor?" Contendo o pranto e a decepção, respondi-lhe: "Eu não sei nada sobre o amor, eu nunca amei". E ele, espantado com minha reação inesperada, respondeu: "Bem, eu sei que eu é que nunca amei". Sem saber o que dizer, falei: "Bom apetite!" "Bom apetite", ele fez coro. E ini-



ciamos o jantar, em silêncio, até que ele indagou: "Você foi à Goiânia esse fim de semana? Telefonei para você, e o telefone não atendeu". Foi então que me lembrei de que quando cheguei em casa à uma hora da manhã, ao voltar da domingueira dançante, e encontrei o número do telefone do sítio dele, no bina, eu menti... "É, viajei." "Quando você voltou?" "Na segunda-feira", respondi lacônica. "E a empregada de sua mãe já se restabeleceu da cirurgia?", ele indagou. "Ainda não, ela continua com a outra empregada", respondi. "Você ainda está fazendo fisioterapia?" "Estou, mas o ombro ainda está deslocado. Espero o resultado (uma ressonância magnética) da última consultã, para saber o que o médico vai dizer". "Continua fazendo ginástica no parque?" "Não, desde a entrada do horário de verão que eu parei. Não quero acordar cedo, mas continuo caminhando. Hoje fui ao super-

mercado andando e, pela manhã, vim de sua casa andando". "Mas por que você não me disse?" "Como dizer-lhe, você nem sequer se levantou quando eu cheguei. Thiago, você nem sequer me olhou". "É que eu estava muito atarefado para terminar um projeto que deveria entregar em seguida. Mas você poderia ter esperado, eu lhe dava uma carona quando fosse para o trabalho". Assunto bobo, sem continuação.

O clima estava carregado. Terminamos o jantar praticamente em silêncio. Até me esqueci de oferecer-lhe o doce de manga que eu havia feito para a sobremesa. Em seguida fomos ver TV no meu quarto, ele arredio e eu muda como uma pedra. Uns quarenta minutos depois ele se despediu e foi embora, decepcionado. Eu fiquei com um aperto na garganta. Desliguei a TV e fui fazer minhas orações da noite. Em seguida apaguei a luz do quarto e fechei os olhos, mas nada de o sono chegar. Lá pela alta madrugada acordei com um aperto no coração e os olhos molhados, com a sensação de que tudo havia acabado de vez. Foi uma noite comprida e o dia, então... nada de passar. O telefone tocou sem parar, mas nenhuma vez era a sua voz do outro lado da linha. Anos e anos amei uma personagem que se escondia por detrás de máscaras. Máscaras que foram sendo reveladas ao longo do tempo. "Eu, pedaço de árvore torta, caminho com a tranquilidade de cerrados inquietos..."